

Despedimento de 38 enfermeiros no Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

5 Junho, 2023

São menos 38 enfermeiros! Segundo a Administração, a situação acontece porque o Ministério das Finanças não autorizou a contratualização de mais enfermeiros.

Na defesa dos postos de trabalho e do SNS, a 6 de junho, às 11h30 junto à entrada do Hospital Padre Américo, vamos conjuntamente com os enfermeiros que o Governo “despediu”, fazer uma denúncia pública com conferência de imprensa, para a qual convidamos os senhores jornalistas a estar presentes.

A instituição dá resposta a cerca de 500 mil utentes e desde há muito o poder político tem sido alertado para o subdimensionamento, tanto a nível de camas, como de profissionais.

Apesar da carência de enfermeiros estrutural o Ministério da Saúde/Governo teima em admitir os profissionais com vínculo precário para dar resposta a necessidades permanentes.

Ao abrigo do plano de contingência, tendo em conta a elevada procura de utentes durante todo o ano, a administração abriu instalações de retaguarda, onde os doentes permanecem até terem “vaga” nos serviços de internamento. Para dar resposta ao aumento das necessidades foram admitidos cerca de 50 enfermeiros com contratos de 6 meses.

Desde março, foi solicitada autorização para contratualizar enfermeiros e garantir a fixação destes profissionais. O Ministério da Saúde autorizou **MAS** o Ministério das Finanças vetou!

E o pior aconteceu!

Os enfermeiros que foram contratados com vínculo precário para dar resposta a necessidades permanentes, foram todos despedidos. Como consequência o CHT Sousa vai encerrar o “internamento transitório” e os doentes vão ficar em macas na urgência, até que, haja vaga nos serviços de internamento, repetindo-se o ciclo que inúmeras vezes aparece na comunicação social.

Acresce que, os ritmos de trabalho dos enfermeiros do SU vão aumentar exponencialmente. Se atualmente os cerca de 100 fazem 3000 horas mensais em trabalho suplementar, com o despedimento destes enfermeiros, dos quais 18 são do SU, inevitavelmente levará a um agravamento das condições de trabalho pondo em causa a sua segurança e a dos doentes assim como os seus direitos.

É inaceitável a ausência de uma resposta estrutural para este problema e a não autorização da fixação destes profissionais.

Na defesa dos postos de trabalho e do SNS, a 6 de junho, às 11h30 junto à entrada do Hospital Padre Américo, vamos conjuntamente com os enfermeiros que o Governo “despediu”, fazer uma denúncia pública com Conferência de Imprensa, para a qual convidamos os senhores jornalistas a estar presentes.

Nota enviada aos media a 5 de junho de 2023